



Fé antenada

Vela agora também é eletrônica

Novidade já está ganhando espaço nas igrejas católicas

É só colocar uma moeda de R\$ 0,25 ou de R\$ 1 pra acender uma luzinha e homenagear o santo. Acender vela na igreja é coisa do passado. A tecnologia chegou aos pés dos santos — e o velho artefato de parafina e pavio começa a dar lugar a um aparelhinho eletrônico que substitui o fogo por uma luz que fica acesa por um certo tempo, à escolha do fiel.

Por exemplo, pra deixar a "vela" acesa por 15 minutos, é só depositar uma moedinha de R\$ 0,25. Pra meia hora, o preço é de R\$ 0,50 e uma hora R\$ 1,00.

E a água benta também já tem seus ares modernos: ela vai ficar num recipiente dotado de sensor eletrônico, que evita que o líquido fique parado ou se contamine.

Essas e outra novidades foram mostradas na feira Expo Católica desse ano. As citadas nesta matéria foram inventadas pelo empresário João Barassal Neto, que, após receber uma graça de Santa Rita, resolveu modernizar a Igreja.

"Muitas igrejas aderiram às minha idéias, inclusive a Catedral da Sé do Rio de Janeiro", conta. (Evelyn Nemer)

LÁ FORA JÉ TEM

Artigos como os criados por João são comuns na Europa, mas por aqui são novidade. E tem quem não goste, como o vendedor de velas da Catedral, Rubens Alaguera. "Não vai pegar, as pessoas procuram velas de tamanhos e símbolos diferentes. Acender a vela é um ritual", diz.

A doméstica Ieda Daniel, 50, concorda: "Eu não troco a vela comum por essa tal de eletrônica não".

Para o Padre Pedro Cipolini, da Basílica do Carmo, a idéia é boa. "A fé está na intenção da pessoa. Tanto faz se a vela é de parafina ou eletrônica. E esta última ainda tem vantagens como não causar fumaça, por exemplo, que com o tempo vai estragando as pinturas da igreja. Agora, duvido que a vela comum vá desaparecer", conclui.